



I CONGRESSO REGIONAL DE PESQUISA DO ESTADO DO ACRE
XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFAC
CNPQ | UFAC | EMBRAPA | FAPAC | IEVAL

ALTURA DO ESTANDE DE AMENDOIM FORRAGEIRO EM DIFERENTES INTERVALOS DE CORTE

Erlailson Costa dos Santos (Doutorando em Agronomia – UFAC), Giselle Mariano Lessa de Assis (Pesquisadora – Embrapa Acre), Maykel Franklin Lima Sales (Pesquisador – Embrapa Acre), Carlos Maurício Soares de Andrade (Pesquisador – Embrapa Acre)

O amendoim forrageiro (*Arachis pintoi* Krap. & Greg.) é uma leguminosa herbácea perene de alto valor nutritivo, que possui hábito de crescimento rasteiro, fazendo com que produza uma camada densa de estolões e seus pontos de crescimento são bem protegidos do pastejo. Plantas dessa espécie, em crescimento livre, podem alcançar até 60 cm de altura. O objetivo do trabalho foi avaliar a altura do estande de genótipos de amendoim forrageiro submetidos a diferentes intervalos de corte, nas condições edafoclimáticas de Rio Branco, Acre. O experimento foi conduzido no campo experimental da Embrapa Acre no período de novembro de 2010 a outubro de 2011. Foram avaliados dois genótipos de amendoim forrageiro (cultivares Belmonte e BRS Mandobi) e quatro intervalos de corte (28, 42, 56 e 70 dias) no período de transição águas/seca (período entre 22 de março a 30 de maio de 2011) e no período da seca (período entre 31 de maio a 17 de outubro de 2011). Os tratamentos foram arrançados em esquema fatorial 2x4, totalizando oito tratamentos, e o delineamento utilizado foi o de blocos casualizados com quatro repetições. A avaliação da altura do estande foi calculada pela média, em centímetros, de três medições realizadas em 1 m² (área útil) da parcela, com auxílio de uma régua graduada, antes de cada corte. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância pelo teste F, a 5% de significância. O teste de Tukey, a 5% de probabilidade, foi empregado na comparação de médias entre os genótipos. Para os intervalos de corte, foram estimadas equações de regressão e realizado ajuste ao modelo conforme a significância dos coeficientes do desvio da regressão. As análises estatísticas foram realizadas, separadamente, para o período de transição águas/seca e período da seca, utilizando o software SISVAR 5.1 (Build 72) para Windows. O BRS Mandobi apresentou altura média do estande (6,40 cm) superior ao Belmonte (4,90 cm) no período de maior precipitação (transição), provavelmente, devido à forma diferenciada de crescimento dos genótipos, onde o Belmonte cresceu mais lateralmente (rasteiro), enquanto o Mandobi cresceu de forma mais vertical. No período da seca, os genótipos apresentaram redução do crescimento devido à queda das folhas, ocasionada pela falta de água, e, no intervalo de 70 dias, o Belmonte respondeu de forma mais rápida às chuvas ocorridas no final deste período, apresentando altura do estande 21,09% maior que o BRS Mandobi. O hábito de crescimento estolonífero e rasteiro do amendoim forrageiro explica a baixa altura do estande observada. Quando há boa disponibilidade de água no solo, o BRS Mandobi cresce mais que o Belmonte. Independente



XXIV
FOMENTO DE INOVAÇÃO
CONVERGÊNCIA DE SABERES

I CONGRESSO REGIONAL DE PESQUISA DO ESTADO DO ACRE

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFAC

CNPQ | UFAC | EMBRAPA | FAPAC | IEVAL

do período, quanto maior o intervalo de corte (até 70 dias) maior será a altura do estande de plantas de amendoim forrageiro.

Palavras-chave: Leguminosa herbácea. Crescimento rasteiro. Genótipos.

Realização:



Promoção:

PROPEG DPQ

Apoio:

